

## **A importância da proteção de ácidos graxos na dieta de bovinos em confinamento**

*Nutri Gordura® é uma boa opção para auxiliar no fornecimento de energia e redução do risco de ocorrências de acidose em animais confinados*

Durante o período de confinamento, a alta inclusão de grãos e/ou o processamento dos mesmos predis põem os animais a certos distúrbios metabólicos que podem comprometer a saúde e o desempenho do rebanho confinado. Entre esses distúrbios podemos destacar a acidose ruminal. Animais alimentados com grandes quantias de grãos apresentam um ambiente ruminal ácido (pH < 5.8) que, por sua vez, pode afetar a utilização da dieta como um todo. Uma alternativa para reduzir esses riscos é a inclusão de lipídios na dieta, já que os mesmos apresentam um maior teor de energia comparado ao milho. Entretanto, o fornecimento excessivo de lipídios não protegidos dentro do rúmen pode causar problemas ao animal. "No rúmen, o fornecimento de gordura não protegida em certos níveis na dieta pode resultar em menor aproveitamento dos nutrientes, morte bacteriana, menor consumo de ração e, conseqüentemente, menor desempenho. Nesse cenário, a utilização de Nutri Gordura®, a gordura protegida da Nutricorp, se torna extremamente benéfica para o sistema produtivo, já que diminui significativamente o efeito negativo da gordura dentro do rúmen e, garante ainda que os ácidos graxos sejam entregues e absorvidos no intestino dos ruminantes", orienta Bruno Cappellozza – Gerente P&D da Nutricorp.

Os problemas ruminais normalmente estão associados aos problemas com a estratégia nutricional adotada para o momento e, por esse motivo, é importante estar atento à qualidade, quantidade e ao que se oferece na dieta, pois isso pode representar gastos financeiros a mais com o excesso de nutrientes que não serão aproveitados em sua totalidade e até mesmo doenças que podem acometer os animais.

A acidose é uma das grandes vilãs e que pode afetar o rebanho com maior ou menor intensidade, dependendo de como ela for classificada. "Ela pode ser classificada como clínica ou subclínica. Nos sistemas produtivos, a acidose subclínica acaba sendo aquela de maior impacto, uma vez que o produtor não consegue identificá-la prontamente e, suas perdas produtivas e financeiras acabam sendo significativas. A acidose clínica é aquela que o produtor consegue identificar e tomar ações para remediar o problema", explica Bruno. Quando a acidose acontece, o animal pode chegar a parar de consumir a quantidade determinada de matéria seca para alcançar os ganhos definidos para o confinamento, mas, além disso, a saúde e, conseqüentemente os aspectos produtivos (ganho de peso vivo, o ganho de peso diário, a eficiência alimentar, a produção de @ e a conversão biológica) acabam sendo prejudicados, levando a menor rentabilidade da operação ao produtor.

Para que a saúde do bovino de corte não seja prejudicada durante o confinamento, e isso não implique no bolso do pecuarista, é muito importante manter uma dieta balanceada em nutrientes e manter a observação dos animais. "Ter profissionais bem preparados é crucial, além de um manejo nutricional eficiente. Afinal o índice que pode trazer alguma pista de um quadro de acidose é o consumo da matéria seca e a observação do rebanho confinado", orienta Bruno.

Um aditivo importante nesse planejamento nutricional é a inclusão de nutrientes que forneçam energia e reduzam o risco de distúrbios ruminais. Nesse sentido, a gordura protegida é um ponto a favor do pecuarista. "O **Nutri Gordura®** pode ser adicionado nas dietas de bovinos confinados em substituição ao milho, por exemplo. Como a quantidade de milho na dieta acaba sendo o principal fator que leva a ocorrência de acidose ruminal, podemos concluir que a inclusão de Nutri Gordura reduz o risco de acidose em bovinos confinados, além de fornecer mais energia do que o milho, demonstrando uma garantia de flexibilidade ao nutricionista na hora da formulação da dieta", comenta Bruno.